

O IMPACTO NO FUNCIONAMENTO DO CÉREBRO HUMANO RELACIONANDO A MÚSICA E A DOENÇA DE ALZHEIMER

SANTUCCI, K¹; RUAS. E. A²

RESUMO

A demência de Alzheimer caracterizada por uma doença neurodegenerativa presente por acúmulo de placas betaamilóides no meio extracelular e formação de emaranhados neurofibrilares em áreas corticais e comprometendo também regiões do hipocampo relacionado a sua perda de memória, tendo transtornos cognitivos, funcionais e comportamentais. Com esse trabalho se tem por objetivo avaliar as mudanças fisiológicas da doença de Alzheimer após o tratamento com a musicoterapia.

Palavras-chave: Alzheimer, musicoterapia e música.

ABSTRACT

Alzheimer's dementia characterized by a neurodegenerative disease present by accumulation of beta-amyloid plaques in the extracellular environment and formation of neurofibrillary tangles in cortical areas and also affecting hippocampal regions related to their memory loss, having cognitive, functional and behavioral disorders. The objective of this study is to evaluate the physiological changes of Alzheimer's disease after treatment with music therapy. Keywords: Alzheimer's, music therapy and music.

INTRODUÇÃO

A demência de Alzheimer é conhecida pela perda de memória, através do comprometimento na região do hipocampo, que é responsável pela preservação da memória. O indivíduo tem uma amnésia de curto prazo, ou seja, ele perde a memorização de fatores recentes, tendo as memórias de longo prazo preservadas. Assim diante dos fatores relacionados com memória x hipocampo, identificou-se que a longitude das lembranças não está relacionada com a estrutura, mas consolidando-as e levando para outras áreas específicas do sistema nervoso central (BUENO, 2009).

Com a contribuição da neurociência, o estudo relacionado à música sobre o cérebro humano identificou valores significativos nos mecanismos sensitivos, motores,

linguísticos, emocionais e também para a contribuição da neuroplasticidade (SCHLAUNG et al 1995).

A redação minuto saudável (2018), diz que a música é definida por uma harmonização de sons, onde através da arte pode ser expressiva de diferentes modos, trazendo diferentes ritmos, estilos e histórias por cada uma delas. Segundo Mario de Andrade, acredita-se que a música tem conceitos diferentes, que cada ser humano avalia de acordo com seus gostos pessoais e a cultura a qual foi criado.

Cunha (2007) define a música como um elemento da expressão individual e coletiva presente na vida cotidiana e reflete o meio cultural em que as pessoas vivem. Aqueles que pertencem a um mesmo grupo cultural podem mostrar reações e interpretações parecidas quando expostas a uma determinada experiência musical e mantêm uma coerência com a cultura sonora em que vivem. A música pode ser então, um meio para a comunicação de valores e identidades grupais.

Com os estudos a cerca da tal harmonização e seus benefícios globais, se fez a musicoterapia, que é o termo dado à junção da música e saúde, traz o poder da prevenção e reabilitação de doenças físicas e até mesmo mentais, de certo modo o expressionismo que remete aos sons faz com que o indivíduo atue em uma forma libertadora (REDAÇÃO MINUTO SAUDÁVEL, 2018).

A Federação Mundial de Musicoterapia traz a seguinte definição:

Musicoterapia é a utilização da música e/ou seus elementos (som, ritmo, melodia e harmonia) por um musicoterapeuta qualificado, com um cliente ou grupo, num processo para facilitar e promover a comunicação, relação, aprendizagem, mobilização, expressão, organização e outros objetivos terapêuticos relevantes, no sentido de alcançar necessidades físicas, emocionais, mentais, sociais e cognitivas.

A musicoterapia visa estimular seus pacientes, construindo novas habilidades e reforçando velhas aprendizagens. Promover uma vida facilitadora, muitas vezes é o caminho mais simples, porém cheio de evoluções pessoais e uma boa qualidade de vida (MARQUES, PAZZINI, 2011).

OBJETIVO

Avaliar mudanças fisiológicas relacionado o poder da música como um fator integrante para o tratamento da doença de Alzheimer.

MÉTODOS

Tendo por fundamentação teórica artigos de revisão e de intervenção, o seguinte estudo bibliográfico se voltará para condições fisiológicas do sistema nervoso central relacionado com o tratamento através da música; as condições benéficas que trazem as condutas e discorrer de que forma a musicoterapia é empregada como recurso terapêutico.

Esse trabalho será realizado no ano de 2019 e usando as seguintes palavras chaves: Alzheimer, musicoterapia e música.

Foram definidos como critérios de inclusão, os estudos que apresentaram conceitos, fisiopatologia e etiologia da Doença de Alzheimer; conceitos e condutas com a musicoterapia, preferivelmente pesquisas brasileiras. Não foi estipulada uma faixa etária e nem diferentes culturas sociais. Como critério de exclusão, pesquisas que traziam outros tratamentos convencionais relacionados à Doença de Alzheimer.

RESULTADOS

Os dados inseridos na tabela 1 mostram as informações dos artigos encontrados.

Autores / Ano Delineamento de estudo	Objetivos	Materiais e Métodos	Resultados
CÂMARA, Yzy Maria Rabelo; CAMPOS, Maria dos Remédios Moura; CÂMARA, YIs Rabelo. 2013	Compreender o quanto a atividade de musicoterapia, impacta na vivência diária de pacientes internadas, portadoras de sofrimento psíquico.	Foram 10 usuárias com idades a partir de 13 anos. O local foi a Unidade de Internação Feminina II. O método escolhido foi de narrativas e foram utilizados também diários de campo e entrevistas semiestruturadas, realizadas durante o período de outubro de 2011 a fevereiro de 2012.	Os benefícios foram sentimento de acolhida, espaço para ser escutado e para externalizar emoções. Foi constatada, redução de dores emocionais, como também de quadros de agitação, agressividade e melhoria no relacionamento interpessoal.

CUNHA, Rosemyriam. 2007	Exposição e reflexão a respeito de conceitos que fundamentam a prática da musicoterapia junto a idosos com provável diagnóstico da doença de Alzheimer	Nesse estudo foram discutidos temas relacionados às possibilidades do desenvolvimento do trabalho musicoterapêutico com idosos com provável diagnóstico da doença de Alzheimer.	A música utilizada como objeto facilitador da comunicação e da movimentação, demonstrou atrair a atenção dos participantes, colocando-se como uma opção terapêutica.
ILARI, Beatriz. 2003	Discutir alguns resultados de pesquisas recentes sobre o desenvolvimento do cérebro e as implicações destas na área da educação musical.	Discussão de artigos envolvendo temas sobre aprendizado musical, desenvolvimento do cérebro e cognição.	Os sistemas do neurodesenvolvimento podem ser úteis para que o educador detecte quais as facilidades e quais as dificuldades de cada aluno, em cada estágio de seu desenvolvimento
MARQUES, Daiane Pazzini. 2011.	Ressaltar a importância que a musicoterapia tem para o idoso que busca um envelhecimento ativo, entre todos os desafios e necessidades acarretadas nesta etapa da vida.	Foi elaborado através de uma pesquisa bibliográfica da área do envelhecimento humano e da prática clínica da musicoterapia com idosos e suas teorias	Constatou que idosos que se comunicam e interagem através da música, nas sessões de musicoterapia, entram em contato com sua história de vida, exploram seus limites, expressam suas emoções e são estimulados nos níveis físico, mental e social, aumentando a expectativa de uma vida mais saudável, produtiva, promovendo seu bem-estar em geral.
ROCHA, Viviane Cristina da; BOGGIO, Paulo Sérgio. 2013	Buscar a melhor compreensão do funcionamento do cérebro humano.	Este artigo apresenta uma revisão dos trabalhos publicados em periódicos internacionais, na última década, relacionados à música e neurociência	Concluiu-se que há contribuição da neurociência tanto para o campo de música, da pedagogia musical e da performance, quanto para o campo da musicoterapia.

Fonte: autora da pesquisa, 2019

CONCLUSÃO

Com este estudo, conclui-se que a demência de Alzheimer é uma doença neurodegenerativa que acontece pela morte neural tendo como características

transtornos cognitivos, funcionais e comportamentais. O tratamento auxiliador descrito foi o de musicoterapia, terapia realizada através da música, integrando indivíduos em um âmbito social buscando melhorar sintomas decorrentes da patologia e promover uma maior qualidade de vida.

REFERÊNCIAS

CÂMARA, Yzy Maria Rabelo; CAMPOS, Maria dos Remédios Moura; CÂMARA, Yls Rabelo. **Musicoterapia como recurso terapêutico para a saúde mental**. 2013. Disponível em: <<http://incubadora.periodicos.ufsc.br/index.php/cbsm/article/view/1767>>. Acesso em: 18 abr. 2019.

CUNHA, Rosemyriam. **MUSICOTERAPIA NA ABORDAGEM DO PORTADOR DE DOENÇA DE ALZHEIMER**. 2007. Disponível em: <<http://periodicos.unespar.edu.br/index.php/revistacientifica/article/view/1733>>. Acesso em: 12 maio 2019.

ILARI, Beatriz. **A música e o cérebro: algumas implicações do neurodesenvolvimento para a educação musical**. 2003. Disponível em: <<http://www.abemeducacaomusical.com.br/revistas/revistaabem/index.php/revistaabem/article/view/395>>. Acesso em: 13 abr. 2019.

MARQUES, Daiane Pazzini. **A importância da musicoterapia para o envelhecimento ativo**. 2011. Revista Portal de Divulgação. Disponível em: <<https://www.portaldoenvelhecimento.com/revista-nova/index.php/revistaportal/article/viewFile/194/194>>. Acesso em: 12 maio 2019.

ROCHA, Viviane Cristina da; BOGGIO, Paulo Sérgio. **A música por uma óptica neurocientífica**. 2013. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1517-75992013000100012&script=sci_abstract&tlng=pt>. Acesso em: 12 maio. 2019.

SAUDÁVEL, Redação Minuto. **Musicoterapia: o que é, para que serve, como funciona e benefícios**. 2018. Disponível em: <<https://minutosaudavel.com.br/musicoterapia/>>. Acesso em: 18 abr. 2019.

SERENIKI, Adriana; VITAL, Maria Aparecida Barbatto Frazão. **A doença de Alzheimer: aspectos fisiopatológicos e farmacológicos**. 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-81082008000200002>. Acesso em: 12 maio 2019.